

A TERRITORIALIZAÇÃO DA LAVOURA TECNIFICADA NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE BALSAS E O AUMENTO DA POBREZA.

Beatryz Chagas Santos¹
Ismaylli Rafael Costa²

Resumo

No início da década de 1970, houve o processo de expansão da fronteira agrícola vinda da região sul em direção as áreas de cerrado, por meio da expansão do agronegócio, logo após ocorreu a instalação da agricultura moderna e tecnificada, tendo como principal produto a soja que promoveu uma rápida reorganização do espaço agrário trazendo assim uma série de novos fatores sociais e econômicos para a região, houve no estado um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e conseqüentemente o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), promovendo também um processo de expansão do agronegócio causando o acúmulo de terras e renda em detrimento dos agricultores familiares e camponeses que foram expropriados, obrigando-os a se aglomerarem na periferia das cidades como as que compõem a Microrregião Gerais de Balsas.

Palavras-chave: Agronegócio, Microrregião Gerais de Balsas, Camponeses.

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1970 o Maranhão começou a receber um expressivo contingente de agricultores oriundos dos estados do Sul do país, de onde migraram após a venda de suas terras e adquirindo extensões maiores de terras no Sul maranhense, é importante salientar que a base econômica do Maranhão nesta época continuava calcada na pecuária e em uma agricultura tradicional que tem por base principalmente o cultivo do arroz e do milho.

Com a chegada dos “gaúchos³” ocorreu uma alteração na paisagem regional, pois substituiu à vegetação original (principalmente de cerrado), as culturas tradicionais praticadas por camponeses e as áreas de pastagens extensivas por monoculturas intensivas em capital e tecnologia com isso podemos observar a expansão de uma nova

¹ Curso de Geografia /Universidade Estadual do Maranhão, beatryz.chagas@hotmail.com
Curso de Geografia /Universidade Estadual do Maranhão, ismayllirafael@gmail.com

³Denominação genérica utilizada para se referir aos migrantes sulistas (paranaenses, catarinenses e sul-rio-grandenses).

fronteira agrícola moderna que ocorreu principalmente em direção às áreas de cerrado, também conhecidas como “polígono dos solos ácidos” ou “planaltos tropicais interiorizados”, que corresponde, segundo Ab’Saber (2003, p. 117), a um dos “grandes polígonos irregulares que formam o mosaico paisagísticos brasileiro”

O cerrado possui condições topográficas (planalto, com grandes áreas planas e solos profundos) e tem as estações climáticas bem definidas (uma época bem chuvosa e outra seca) e regiões de solo de composição arenosa, mesmo assim os migrantes encontraram condições favoráveis à agricultura moderna.

A gênese da implantação das grandes monoculturas no sul do Maranhão se acentuou na década de 1990, estas culturas vêm sendo disseminadas e atraídas principalmente pelas boas características físicas da região (cerrado), aparatos tecnológicos e incentivos do governo para sua implantação através disso trazendo um “desenvolvimento socioeconômico” da região. O espaço agrícola dos cerrados foi completamente alterado em função de um conjunto de inovações técnicas e científicas que transformou a própria lógica da natureza, acarretando o que se pode entender como uma artificialização do campo.

Esse processo garante as condições básicas para a inserção da agroindústria nestas áreas, diminuindo o ambiente natural e alterando a paisagem. A transformação da paisagem nativa com o uso intenso do capital elevou a produtividade da terra e aumentou a seletividade das culturas (principalmente de grão). O cerrado modificou-se em função da presença significativa das lavouras, cuja inserção surge como cadeia produtiva recente, de alta produtividade e lucratividade.

Para Callado (2006), o agronegócio é um conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição. No Brasil o termo é usado quando se refere a um tipo especial de produção agrícola, caracterizada pela agricultura em grande escala, baseada no plantio ou na criação de rebanhos e em grandes extensões de terra. Estes negócios, via de regra, se fundamentam na propriedade latifundiária bem como na prática de arrendamentos.

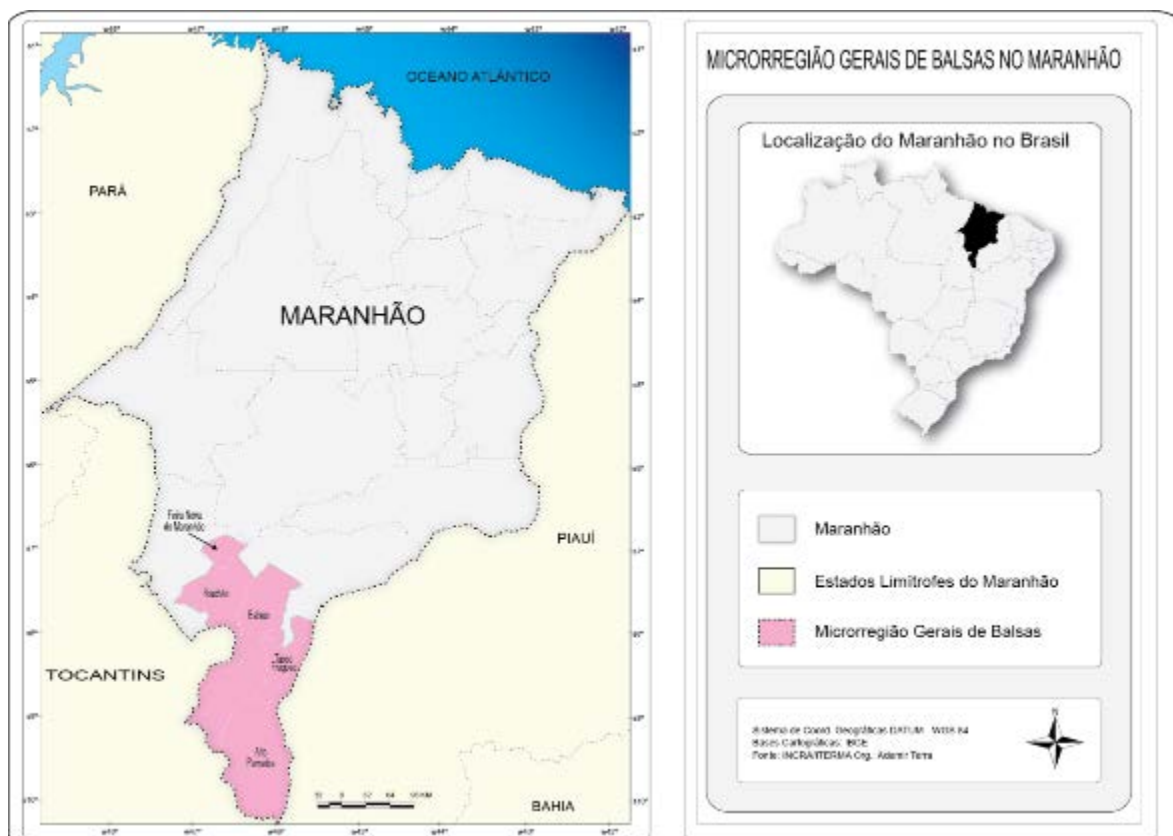
Apesar da alta produtividade e lucratividade o agronegócio traz inúmeras desvantagens no campo ambiental. Talvez a mais séria delas seja a destruição de

habitats. Já no âmbito social esse tipo de agricultura causa desemprego, pois utiliza-se mais as máquinas do que a mão de obra do trabalhador rural.

Por meio desse artigo analisaremos a territorialização da soja na Microrregião Gerais de Balsas e destacando os principais impactos sociais e econômicos para os camponeses.

2. Características da Microrregião Gerais de Balsas

A Microrregião Gerais de Balsas está localizada na Mesorregião Sul Maranhense sendo formada por cinco municípios: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão e Tasso Fragoso, em área de domínio do cerrado maranhense (Mapa 1).



Mapa 1 - Microrregião Gerais de Balsas no Maranhão.

Evidencia-se que o crescimento da produção de soja pode ser vislumbrado através da análise das áreas plantadas e do uso de maquinário agrícola vinculados à uma

estrutura empresarial que se estabeleceu na região, principalmente a partir da década de 1990.

[...] agricultura modernizada é a fase agrícola que se caracteriza pelo uso intensivo, em nível das unidades produtoras, de máquinas e insumos modernos, bem como por uma maior racionalização do empreendimento e pela incorporação de inovações, quer dizer, a utilização de métodos e técnicas de preparo e cultivo do solo, de tratores culturais e de processos de colheita mais sofisticados. (BRUM, 1985, p.93)

Em uma análise introdutória acerca do avanço do agronegócio em terras maranhenses podemos observamos a área colhida de soja na Microrregião Gerais de Balsas (Gráfico 1), constata-se que a produção desta oleaginosa nesta microrregião, corresponde a mais da metade da área colhida em todo o Maranhão e ainda mais significativo é a constatação de que no período que se estende de 1990 a 2014 houve um aumento de 3.568,7 %.

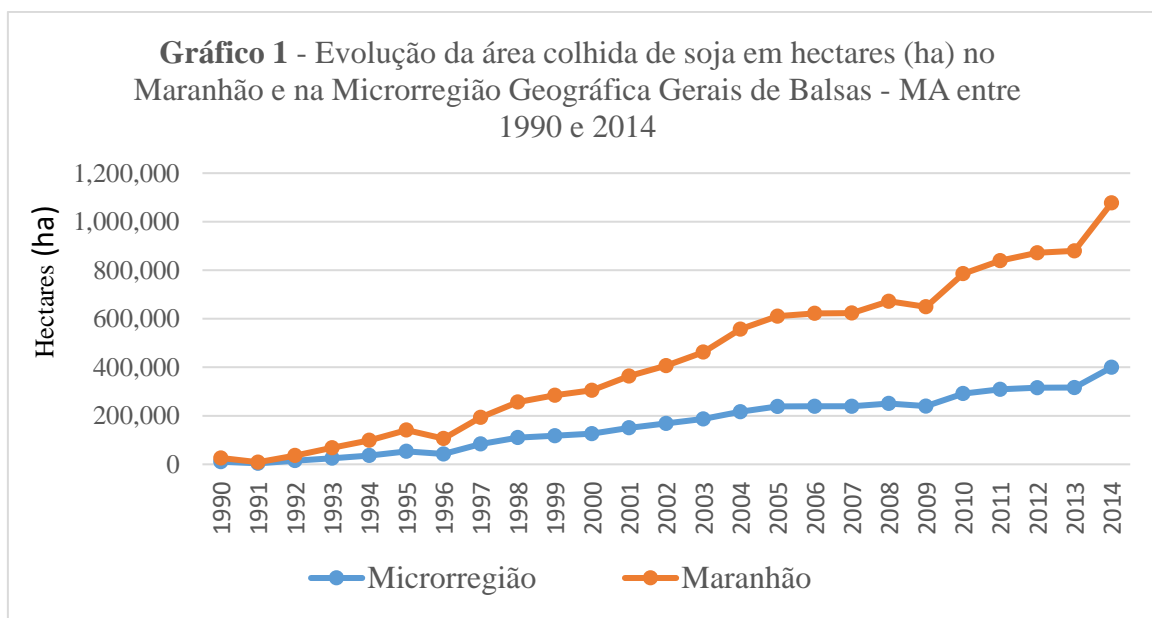
Outro dado elucidativo se refere ao número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários maranhenses. Observando a Tabela 1, constatamos que em 1996, em todo o estado, eram contabilizados 3.965 tratores, saltando em 2006, para 6.045 tratores, um crescimento superior a 50% (IBGE).

A produção em escala comercial para exportação começou a ser produzida na década de 1990 nos domínios dos cerrados com a cultura da soja a qual encontrou pouca resistência das atividades anteriores, uma vez que se tratava de solos muito ácidos que dificultavam a produção da agricultura tradicional. Assim, tendo como base a correção da acidez do solo, a quimificação e a mecanização, foi possível a expansão da soja no sul do Maranhão, que se desenvolveu de forma rápida e voltada principalmente para produção e exportação do grão.

Delgado (2001), realizando análise dessa nova fase da modernização da agricultura brasileira observou que.

[...] caracteriza-se pela integração agricultura – indústria, que de um lado pela mudança na base técnica de meios de produção utilizada pela agricultura, materializada na presença crescente de insumos industriais e máquinas industriais e, por outro lado ocorreu uma integração de grau variável entre a produção primária de alimentos e matérias primas e vários ramos industriais. (DELGADO, 2001 p. 164)

No Gráfico 1 observamos que no território maranhense em especial na Microrregião Gerais de Balsas tem ocorrido uma expressiva evolução na produção da soja, caracterizando assim, essa área como importante pólo sojicultor do nordeste brasileiro. A Produção agrícola da soja nos últimos 24 anos está em constante crescimento, o que contribuiu para difundir a agricultura vinculada à produção de grãos contribuindo assim para uma certa modificação socioespacial, onde o espaço do agricultor familiar vem sendo tomado em hectares para a expansão do agronegócio local adotado a partir das políticas governamentais adotadas pelo novo modelo capitalista agroexportador em relação a perda do mercado interno.



Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

O município de Balsas é uma base inclusa nesse trabalho como parte de um processo, onde o Maranhão é o principal produtor de soja, por isso no decorrer do desenvolvimento terá sempre referência de forma geral ao agronegócio. As modificações atuais que se apresentam no cenário agrário maranhense são consequências da similaridade de ideias de grandes projetos impostos pelo planejamento estatal que se apresenta como um modernizador do espaço local e as comunidades tradicionais produto da era moderna, considerando a necessidade da produção capitalista em meio as diversas transformações que vem ocorrendo nas últimas décadas como é possível perceber no gráfico, o qual é possível entender que a

tensão entre grandes proprietários e camponeses faz parte do processo de internacionalização dos espaços e produtos nacionais.

Podemos analisar ainda a evolução da compra de tratores entre os anos 1995 a 2006 (Tabela 1), percebemos que a produção das cidades que compõem a microrregião teve a necessidade de mais tratores, pois a evolução da agricultura da soja tem crescido de forma significativa na região tornando possível a utilização desses maquinários devido a necessidade da modernização da agricultura que tem as portas abertas para o mercado internacional.

Tabela1 - Evolução do número de tratores nos municípios da Microrregião Gerais de Balsas entre 1995 e 2006.

Cidades	1995	2006
Alto Parnaíba	65	81
Balsas	249	632
Feira Nova do Maranhão	-	23
Riachão	95	187
Tasso Fragoso	94	171
Microrregião Gerais de Balsas	503	1.094
Maranhão	3.965	6.045

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário.

Essa mecanização que substitui o que outrora realizado com a força do trabalho humano e animal, atualmente são desenvolvidos com o auxílio de máquinas que é fator de grande importância para a competitividade em termos de custo, sendo, que em alguns casos, é apenas algo inferior em relação à posse da terra. É só mais um componente básico utilizado na estratégia do desenvolvimento rural que somado a agrotóxicos e fertilizantes são dados que aumentam significativamente a produção da soja. Daí analisamos que as inovações técnicas que a agricultura da soja necessita, faz com que vem a surgir estabelecimentos de insumos maquinários disponíveis para o ramo, aquecendo assim outro ramo do mercado e beneficiando a produção das fazendas para que tenham uma produtividade acima da média com preços que oscilam correspondente ao valor ofertado e a sua procura principalmente no exterior, é comprovado isso a partir do momento que empresas como a BUNGE, a MONSANTO que dão suporte financeiro e técnico quando a situação se trata de comercialização do produto na bolsa de valores.

A aquisição de tratores agrícolas está associada aos fenômenos relacionados com o desenvolvimento da agricultura, desde as modificações no cultivo até mesmo criação de novas fronteiras agrícolas. Assim, o crescimento que o agronegócio vem tendo está também relacionado à elevação na aquisição de máquinas e demais implementos agrícolas.

3. Aspectos socioeconômicos

O desenvolvimento do agronegócio e a modernização na Microrregião Gerais de Balsas trouxe mudanças na base técnica produtiva da agricultura, promovendo uma reorganização no território. Entretanto deve-se perguntar o que de fato mudou e a quem tem beneficiado tal reorganização produtiva e no que interfere no meio social da produção agrícola na lógica do agronegócio?

Observamos que desde a década de 1970 o estado do Maranhão tem dado incentivo com finalidade de possibilitar o crescimento econômico e beneficiar uma pequena parcela da sociedade. Para implantar o agronegócio no Sul do Maranhão mudou-se a estrutura fundiária de acordo com o interesse do capital. Parte da população rural foi expropriada das terras em que trabalhavam, ocorrendo assim um processo de desestruturação do território, marcado pela expressiva expulsão de camponeses e pela acentuada grilagem de terras houve expansão do agronegócio, em detrimento do campesinato ocasionando precarização do trabalho e das condições de vida da população camponesa, bem como a reprodução da pobreza no campo e na cidade.

Evidencia-se que o agronegócio da soja no sul do Maranhão foi viabilizado em decorrência do processo de expropriação das terras que pertenciam à população camponesa.

De acordo com Botelho (2010) os grandes projetos agropecuários implantados no sul do Maranhão criaram a base material responsável pela modernização desse território, tornando-se fator essencial à posterior expansão da soja, uma vez que havia assegurado o controle da terra, bem como a criação de infraestrutura

Assim, verifica-se que a pobreza não é maior no campo porque parte significativa da população migrou para as cidades, acreditando ser essa a solução mediante o desemprego no campo e a concentração fundiária.

Constata-se que parte da população rural migrou para as áreas urbanas acreditando ser essa a solução mediante o desemprego no campo e a concentração fundiária. Nesse contexto, Botelho (2010) afirma que o agronegócio da soja além de criar poucos empregos, desemprega ainda mais, de modo que a ocupação de áreas com produção de soja é inversamente proporcional à agricultura familiar e à quantidade de empregos gerados – ainda que tenha aumentado o número de empregos com carteira assinada

Os camponeses que permanecem no campo são submetidos às relações de trabalho desiguais e precarizadas, os que migram para as grandes cidades são marginalizados socialmente, por passarem a constituir o proletariado urbano, e territorialmente, pois ocupam as áreas periféricas das cidades novamente negado o acesso a serviços básicos, ao emprego e renda. Além de mudar as relações de produção a modernização da agricultura muda a relação de trabalho.

Com a inserção da soja na economia do Maranhão, o uso de máquinas se intensifica tornou parte da população que trabalhava na agricultura desempregada.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda ele varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras.

Em 2012, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Brasil, assumiu o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. Esse cálculo foi realizado a partir das informações dos 3 últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 (Tabela 2) e conforme a malha municipal existente em 2010.

Tabela 2– Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Municípios	1991	2000	2010	Crescimento %
Alto Parnaíba	0,308	0,435	0,633	105,51%
Balsas	0,347	0,521	0,687	97,98%
Feira Nova do Maranhão	0,123	0,302	0,532	332,52%
Riachão	0,231	0,380	0,576	149,35%
Tasso Fragoso	0,261	0,445	0,599	129,50%
Maranhão	0,357	0,471	0,631	76,75%

Fonte: PNUD (2015)

No ano de 1991 o município de Feira Nova do Maranhão ocupava a posição 5.563 sendo assim um dos três piores IDHM do Brasil, na Microrregião Gerais de Balsas houve um avanço significativo no final do século XX e início do século XXI.

O crescimento desta região se deve à expansão da sojicultura e de outras atividades ligadas ao agronegócio, o crescente aumento do IDH nesta região está mais relacionado com o aumento da produção de bens, do que com a melhora da qualidade de vida. Isso é visível na periferia da cidade de Balsas, onde a condição de vida não é pior graças a uma série de programas sociais que visam promover a cidadania e o desenvolvimento.

Esse crescimento na região é perceptível que está associado ao desenvolvimento da sojicultura local, assim como outras possibilidades aliadas ao agronegócio, como a extração de celulose e a carvoaria para o abastecimento da indústria siderúrgica no estado. Esse crescimento está mais relacionado ao aumento da produção de bens do que à qualidade de vida da população propriamente dita. Isso pode ser observado nas áreas periféricas das cidades, onde é possível observar as condições de vida da população mais pobre que ainda se mostra ainda mais carentes em relação a sua sobrevivência.

Na Tabela 2 podemos observar que assim como o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), teve mudanças no decorrer dos anos, na mesma proporção o PIB (Produto Interno Bruto) per capita do Maranhão e Microrregião (Tabela 3) também cresceu nos 12 anos seguintes isso foi possível a partir da inclusão da economia da soja e com os demais projetos de desenvolvimento de grandes empresas.

Para obtermos o valor do PIB a preços de mercado (PIBpm) (Tabela 4), o único ajuste a ser realizado é a soma dos impostos, líquidos de subsídios, que incidem sobre os bens e serviços entre o fim da produção e a venda (impostos sobre o consumo) e isso percebemos de forma clara na cidade de Balsas, os valores aumentam gradativamente a cada ano.

Com a inserção da economia da soja na Microrregião Gerais de Balsas e com os grandes projetos desenvolvimentistas houve um grande aumento no Produto Interno Bruto (PIB) da região. O PIB per capita passou de R\$ **1.409,00** no ano de 1990 para R\$ **7.852,71** em 2011 quanto maior o PIB per capita maior tende a ser o IDH.

Podemos afirmar que apesar da população sair da situação de pobreza, há um aumento da população em situação de risco quando os camponeses migram para a cidade e passam a constituir o proletariado urbano.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto per capita no Maranhão e nos Municípios da Microrregião Gerais de Balsas entre os anos 1999 e 2011

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alto Parnaíba	854	1 016	1 061	1 350	4 277	4 244	5 069	3 686	3 515	7 442,95	9 136,61	4 002,27	9 740,06
Balsas	2 009	2 323	3 200	2 940	8 444	9 553	12 365	9 406	8 045	11 009,99	13 397,05	13 197,06	15 342,75
Feira Nova do Maranhão	1 524	1 528	1 591	1 779	2 257	2 191	2 307	2 564	2 781	3 809,35	4 089,21	4 268,76	4 788,48
Riachão	1 218	1 315	1 493	1 581	3 538	3 932	4 242	3 556	3 990	6 433,39	6 972,88	7 200,17	9 740,06
Tasso Fragoso	2 552	2 743	11 152	8 498	23 486	19 823	24 707	12 611	11 160	38 552,87	36 707,09	29 722,93	37 870,26
Maranhão	1 409	1 616	1 782	1 949	3 112	3 588	4 151	4 628	5.044,77	6.103,52	6.259,46	6.883,25	7 852,71

Fonte: (IBGE 2015)

Tabela 4 - Produto Interno Bruto a preço de mercado no Maranhão e nos Municípios da Microrregião Gerais de Balsas entre os anos 1999 e 2011

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alto Parnaíba	8 691	10 326	10 760	13 674	43 241	42 825	51 061	37 056	36 222	78 940	97 214	124 182	105 309
Balsas	119 186	142 533	202 899	192 469	570 588	665 446	887 345	694 608	634 346	897 281	1 120 221	1 102 443	1 309 075
Feira Nova do MA	11 497	11 522	11 988	13 392	16 975	16 468	17 328	19 245	21 270	29 987	32 301	34 662	39 127
Riachão	25 536	27 637	31 464	33 410	74 977	83 552	90 400	75 975	83 847	139 128	151 116	145 573	105 309
Tasso Fragoso	16 293	17 570	71 673	54 801	151 979	128 731	160 988	82 450	74 234	264 087	252 912	231 720	299 327
Maranhão	7 918 384	9 206 845	10 293 103	11 419 649	18 483 300	21 604 577	25 334 591	28 621 445	31.606.026	38.486.010	39.854.677	45.255.942	52 187 204

Fonte: (IBGE 2015)

VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA

SINGA 2017

CURITIBA • PARANÁ • BRASIL • AMÉRICA LATINA

GEOGRAFIA DAS REDES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

resistência e rebeldia desde baixo nos territórios de vida

CURITIBA, 1 A 5 DE NOVEMBRO DE 2017

VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária
GT 8 – Reestruturação produtiva e processos migratórios no campo
ISSN: 1980-4555

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a migração dos denominados gaúchos à partir dos anos de 1970 para o sul do Maranhão, ocasionando a formação de uma nova fronteira agrícola e a implantação de uma agricultura tecnificada provocando assim um processo de reestruturação do território da Microrregião Gerais de Balsas trazendo assim novos fatores sociais econômicos para a região

Com as Tabelas 3 e 4 observamos que o IDH, a renda per capita e o PIB do Maranhão indicam melhoras nos últimos anos, decorrentes principalmente do interesse dos investidores em reproduzir seu capital em um estado que ofereça terras para instalação de empreendimentos com valores irrisórios, impostos reduzidos e até anulados e disponibilidade de mão de obra barata para agronegócio

O agronegócio da soja vem crescendo num ritmo acelerado na Microrregião Gerais de Balsas, mas esse avanço da soja não é simétrico, mas sim no formato atual da moderna agricultura excludente. Esse formato valoriza a utilização de pouca mão de obra ocorrendo expulsão/expropriação do campesinato, através da acumulação de terras e de renda pelos grandes empresários agrícolas, obrigam os camponeses a se aglomerarem nas periferias das cidades próximas, em situações precárias. Identificamos um grande problema com a expansão da economia sojícola no Sul Maranhense porque trouxe consequências que ocasionou uma série de impactos e repercussões sociais como, concentração de propriedade da terra e ambientais como a contaminação por agrotóxicos, destruição do cerrado. Por tanto concluímos que a pobreza diminuiu, mas a indigência aumentou.

REFERÊNCIAS

AB'SABER A. *Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas*, São Paulo, Ateliê Editorial, 159 p., 2003.

BOTELHO, Raimundo Edson Pinto. **Circuito espacial de produção e círculos de cooperação da soja no Maranhão no período técnico-científico-informacional**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010

BRUM, Argemiro J. *Modernização da Agricultura: Trigo e Soja*. Ijuí: Fidene/Unijuí, 1985.

CALLADO, Antônio A. Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006

CASTILLO, R. A. **Agronegócio e logística em áreas de Cerrado: expressão da agricultura científica globalizada.** Revista da ANPEGE, v. 3, p. 33-43, 2007.

DELGADO, Guilherme da C. **Expansão e modernização do setor agropecuário nos pós-guerra: um estudo da reflexão agrária.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 157-172, set./dez.2001

IBGE, 2015. www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados, Disponível em 10 de julho de 2016.

PNUD, 1991. <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-1991.aspx>, Disponível em 5 de julho de 2016.

PNUD, 2000. <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2000.aspx>, Disponível em 5 de julho de 2016.

PNUD, 2010. <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2000.aspx>, Disponível em 5 de julho de 2016.